



ANTIGUIDADE ORIENTAL

IMPÉRIO BIZANTINO


O IMPÉRIO BIZANTINO

- O Império Bizantino ou Império Romano do Oriente, cuja capital era Constantinopla, hoje, Istambul (atual Turquia), teve sua origem em 395, quando o imperador Teodósio dividiu o Império Romano em duas partes.
- Ao contrário do ocidente, o Império do Oriente resistiu aos ataques bárbaros, sobrevivendo como Império independente até 1453, quando caiu sob o domínio dos turcos otomanos.



Império Romano do Ocidente

Império Romano do Oriente

- 
- Em decorrência da posição geográfica, sua cultura foi uma mescla de elementos orientais e ocidentais.
 - A língua grega, o respeito ao imperador e a religião cristã eram reflexos da cultura helenística.
 - Por outro lado, a interferência do estado na economia, a subordinação da Igreja ao Estado e o aparecimento de heresias marcaram a influência da cultura oriental sobre o povo bizantino.

A ORGANIZAÇÃO DO IMPÉRIO

- À frente do Estado estava o **imperador** ou **basileu**, que tinha poder absoluto e teocrático (representante de Deus na terra).
- O imperador era ao mesmo tempo chefe político e religioso, acreditando-se inspirado e assistido por Deus.
- A subordinação da Igreja ao estado denomina-se **cesaropapismo**.

- O imperador nomeava os governadores das províncias, os prefeitos e seus auxiliares diretos (ministros do tesouro, da guerra, de rebanhos e serviços de comunicação), geralmente oriundos da nobreza.
- Uma das maiores preocupações administrativas era a cobrança de tributos, o que resultava no sucesso das campanhas militares.
- Como a aristocracia se opunha à severidade na arrecadação dos impostos, ocorriam constantes conflitos entre os proprietários de terras e o imperador.
- O imperador vivia rodeado de nobres e chefes militares, o que era uma fonte contínua de intrigas e revoltas palacianas, a corte vivia no luxo.

O GOVERNO DE JUSTINIANO (527 – 565) – a do Império



- a) **Expansão do império:** um de seus objetivos era recuperar as terras e reconstruir o antigo Império Romano, por isso realizou campanhas militares no norte da África, na Itália e na península Ibérica.
- No norte da África, um exército de 15.000 homens, comandados pelo general Belisário (533) enfrentou e derrotou os vândalos, que dominavam a região.
 - Na Itália, em 534, os bizantinos conseguiram derrotar o reino dos Ostrogodos e, posteriormente, tomaram o sul da Península Ibérica que estava nas mãos dos visigodos.

b) O Direito: a maior realização de Justiniano foi a revisão e codificação do Direito Romano, onde ele convocou o principais juristas bizantinos, que sob a orientação de Triboniano, publicaram o **Corpus Júris Civilis** (Código de Direito Civil), que era dividido em quatro partes:

- **Código**, reunião das leis romanas publicadas desde o governo de Adriano;
- **Digesto**, compilação dos trabalhos de jurisprudência;
- **Novelas**, os decretos de Justiniano e seus sucessores;
- **Institutas**, espécie de manual de Direito para uso dos estudiosos.

c) A Revolta de Nika: foi uma revolta de grande parte da população de Constantinopla, que estava descontente com os pesados tributos e a forma agressiva como eles eram cobrados. A revolta teve início no hipódromo da cidade e após oito dias de luta, os rebeldes foram derrotados pelo general Belisário, que matou mais de trinta mil pessoas.

d) A realização de inúmeras construções públicas, entre elas a Igreja de Santa Sofia.

e) Preocupado em aumentara a segurança do Império e exaltar sua imagem, Justiniano mandou construir numerosas fortalezas, estradas, pontes, hospitais, banhos públicos e centenas de igrejas.

e) Compilação pelos sábios bizantinos obras históricas, filosóficas e literárias criados pelos gregos e romanos.

- Escreveram enciclopédias que continham importantes conhecimentos em diversos campos da ciência.
- Guardadas e conservadas nos mosteiros bizantinos, essas obras exerceram grande influência sobre a história e a cultura do ocidente.
- Após o governo de Justiniano, as fronteiras do Império começaram a ser ameaçadas por vários povos bárbaros.
- Em 1453, os turcos otomanos tomaram Constantinopla, pondo fim ao Império Bizantino.

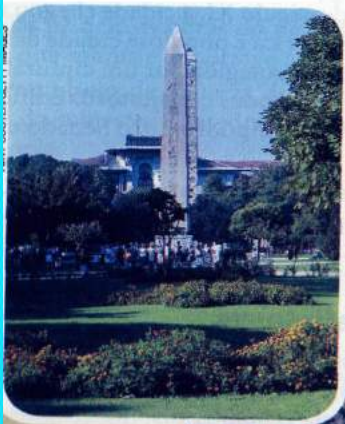
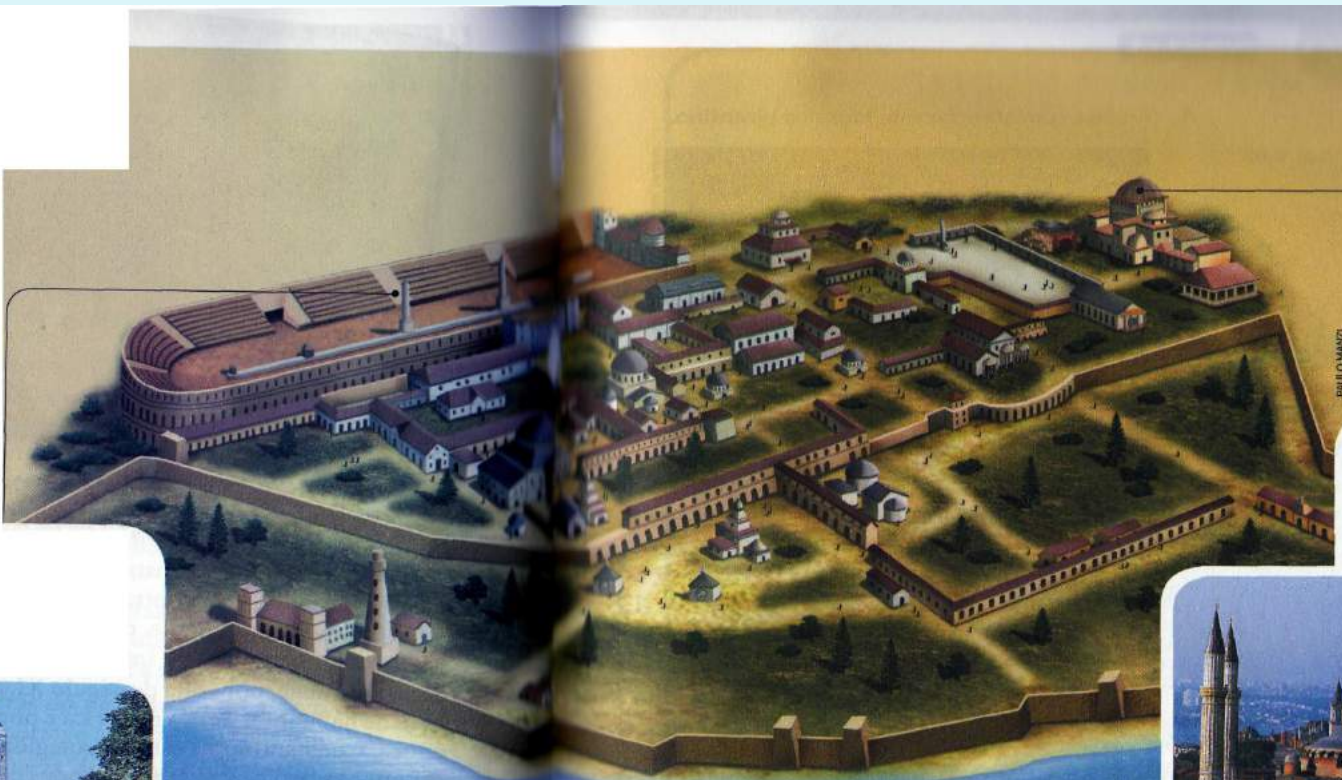
EXTENSÃO MÁXIMA DO IMPÉRIO BIZANTINO (JUSTINIANO)



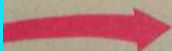
Vista parcial das muralhas de Constantinopla (atual Istambul). Elas começaram a ser construídas em 412.



Constantinopla no século XI



Questões



A ECONOMIA BIZANTINA

- Devido a posição geográfica de sua capital, tiveram como base de sua economia o comércio, com importantíssimas rotas comerciais entre Oriente e Ocidente.
- Comercializavam especiarias (cravo, canela, pimenta-do-reino, gengibre, noz moscada e açúcar), artigos de luxo (tecidos finos, jóias, imagens religiosas, perfumes, couro, peles, pedras preciosas, tapetes, vinhos e objetos de arte), eram armazenadas em Constantinopla e, posteriormente distribuídas na Europa por comerciantes italianos.
- Havia intervenção do estado na economia, impondo regulamentos ao comércio e à indústria (dedicada especialmente aos artigos de luxo) e reservado para si o monopólio da cunhagem de moedas.

A SOCIEDADE

- Existiam grandes disparidades sociais com o predomínio do imperador e sua corte. Ela estava assim dividida:
- **Elite:** banqueiros, grandes mercadores, donos de oficinas, grandes proprietários de terra e altos funcionários públicos;
- **Camadas intermediárias:** pequenos comerciantes, artesãos funcionários subalternos e rendeiros;
- **Camadas pobres:** trabalhadores urbanos, servos;
- **Escravos:** pequena quantidade usados nas construções de grandes obras públicas e nos serviços domésticos.

A RELIGIÃO

- A religião dominante era a cristã, mesclando elementos orientais e ocidentais.
- O imperador era considerado sucessor dos apóstolos, a forma de governo era teocrática e despótica.
- Devido á submissão da Igreja ao estado e a interferência dos imperadores nos assuntos religiosos gerou sérios problemas entre os imperadores e os papas.
- Em 726, o imperador Leão III, proibiu a adoração de imagens sagradas, os ícones e determinou sua destruição, a referida heresia ficou conhecida como **Iconoclasta**.
- Os monges reagiram, organizando várias manifestações contra o governo, em resposta, o imperador ordenou a destruição de centenas de pinturas e esculturas religiosas. O papa condenou energicamente a destruição dos ícones.

O CISMA DO ORIENTE

- A partir daí as divergências entre o papado e o patriarcado acabaram por provocar em 1054, a separação definitiva das duas Igrejas, que recebeu o nome de **Cisma do Oriente**, surgindo assim a **Igreja Católica Apostólica Romana** liderada pelo papa e a **Igreja católica Ortodoxa**, liderada pelo patriarca de Constantinopla.

A CULTURA

- Foi influenciada pela cultura grega e oriental, sendo o grego a língua predominante.
- Na produção literária, mantiveram o elo de ligação com a cultura grega, pois mantiveram a poesia e a retórica, o cristianismo também deixou marcas de religiosidade na literatura.
- Na pintura, os ícones em metal, madeira ou em mosaicos, são apreciadas até os nossos dias, como relíquias da humanidade.
- Na escultura, destacam-se estatuetas de marfim de cunho religioso.
- Na arquitetura, suas obras caracterizam-se pela riqueza e ornamentação e pelo predomínio de cúpulas nas construções, o que lhes dão o caráter suntuoso.

O imperador Justiniano e sua corte. Mosaico do século VI, da igreja de São Víal, em Ravena (Itália). No campo do Direito, Justiniano mandou reunir as leis e os decretos do antigo Império Romano em uma obra – o Código de Justiniano –, que exerceu grande influência sobre a sociedade ocidental.



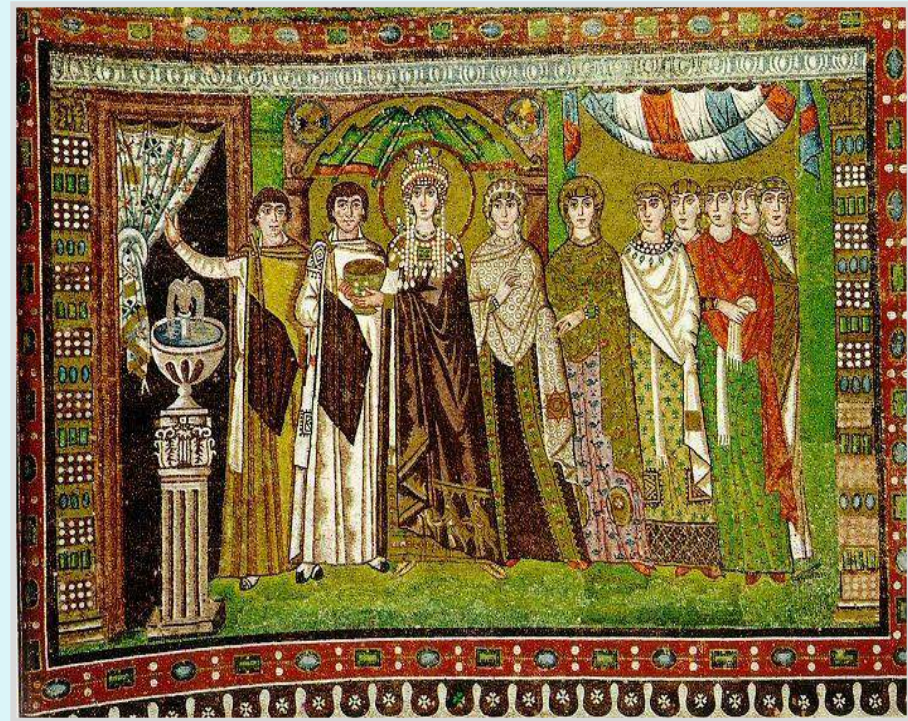
CATEDRAL DE SANTA SOFIA



Imperador Justiniano

–

Imperatriz Teodora e sua corte



Página de um saltério (livro de cânticos) - Nossa senhora do Perpétuo Socorro – séc. XV

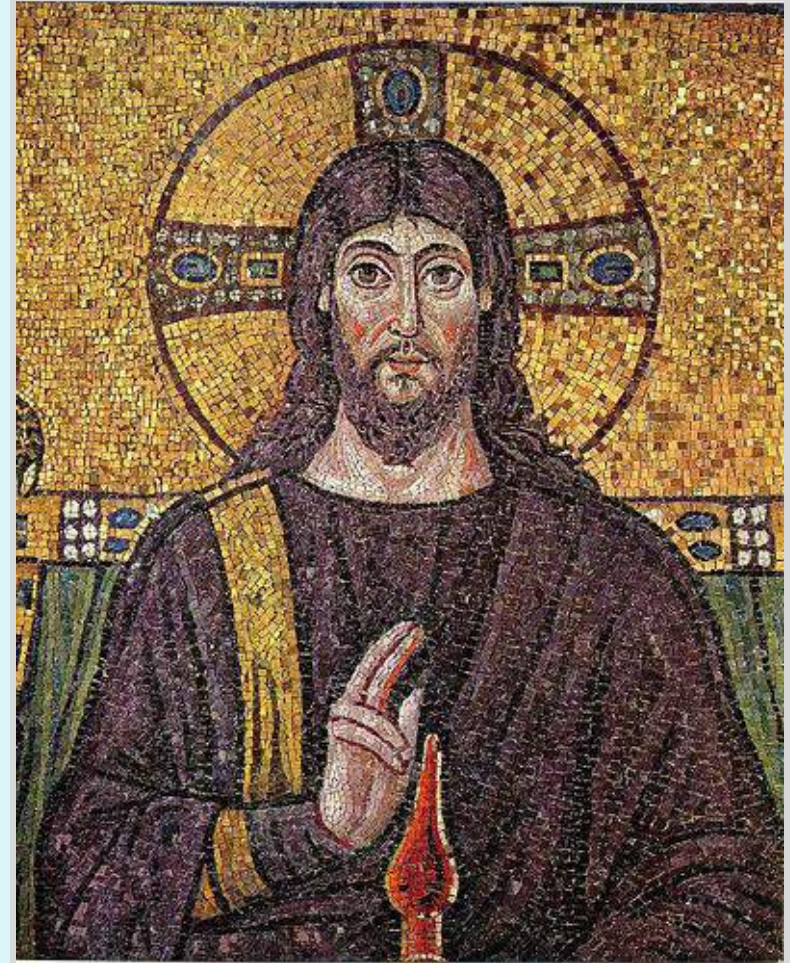
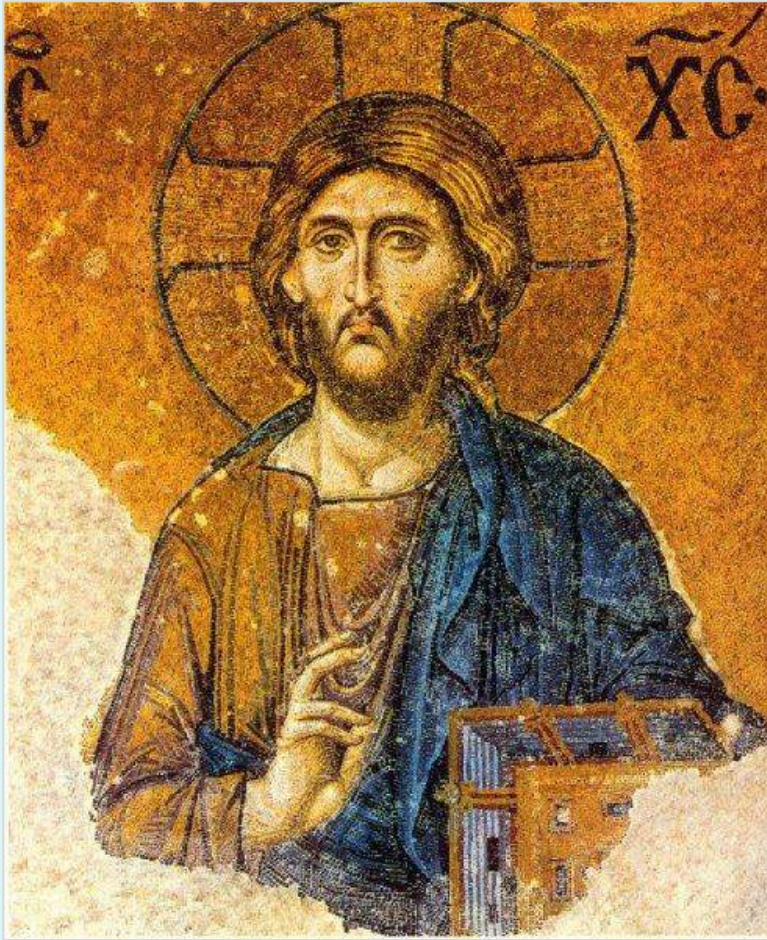


IGREJA DE SANTO AFONSO, ROMA

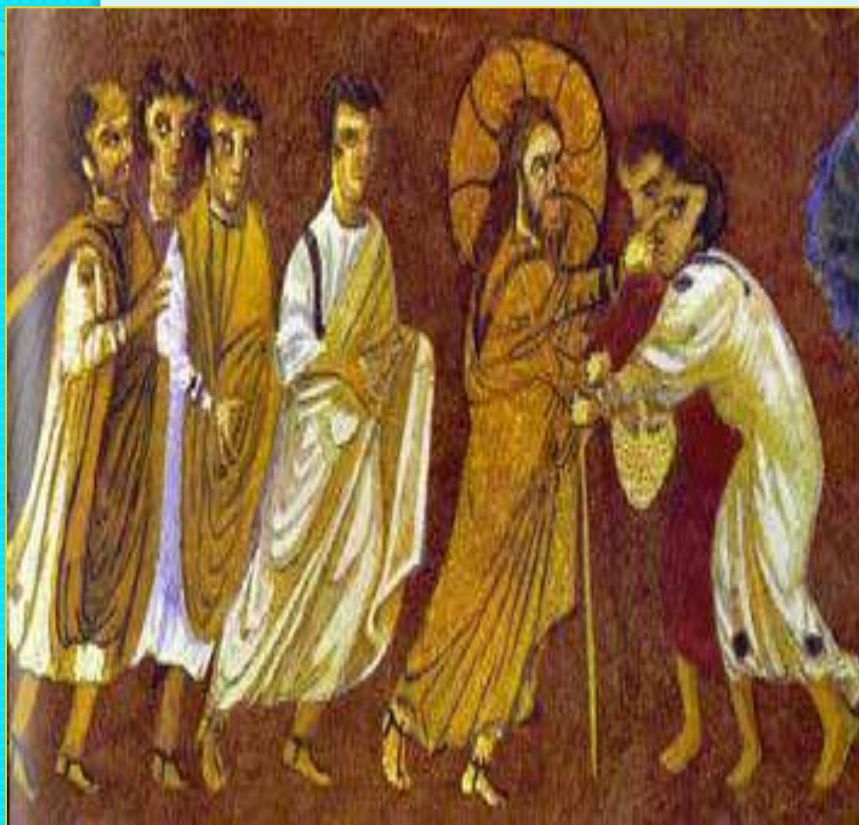
Cúpula da Igreja de Santa Sofia – Mosaico representando Cristo



Mosaicos representando Cristo



Jesus curando um cego – Ícone da Virgem Maria e Jesus



Decadência do Império Bizantino

- Após a morte de Justiniano em 565, o Império entrou num processo de decadência, interrompido apenas por poucas décadas de prosperidade. Entre as razões de seu declínio citamos:
 - a) Enorme gastos militares para defender as fronteiras, constantemente ameaçadas por germanos, persas e árabes;
 - b) As violentas disputas pelo poder entre civis e militares;
 - c) A intolerância religiosa e a incompetência de vários de seus governantes;

O final político do império ocorreu em 1453, quando os turcos otomanos comandados pelo sultão Maomé II dirigiram um ataque fulminante e Constantinopla, vencendo sua resistência com balas de canhão, armamento moderníssimo naquela época.